**CARACTERIZAÇÃO DENDROMÉTRICA DE POVOAMENTOS DE MOGNO AFRICANO NO NORDESTE DO PARÁ**

Nievis Adelina Correa de Miranda dos Anjos¹; Bruno dos Santos da Silva¹; Lucas Sérgio de Sousa Lopes²

1 Discente em Engenharia Florestal. Universidade Rural da Amazônia, Campus Capitão Poço.

2 Doutor em Ciências Florestais. Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capitão Poço.

**RESUMO**

Os reflorestamentos equiâneos desempenham relevante papel no sequestro de carbono e na mitigação dos impactos das mudanças climáticas. A quantificação dos recursos florestais nesses reflorestamentos é uma importante ferramenta para o manejo florestal sustentável. Contudo, há escassez de estudos direcionados à quantificação desses recursos no nordeste do Pará. Assim, o presente estudo teve como objetivo caracterizar variáveis dendrométricas de povoamentos de mogno africano (*Khaya* spp) na região do nordeste do Pará. A amostragem foi realizada em dois povoamentos localizados no município de Capitão Poço (PA), abrangendo uma área total de 24 ha: 12 ha com espaçamento de 15 x 21 m e idade de 19 anos (estrato I) e 12 ha com espaçamento de 10 x 14 m e idade de 17 anos (estrato II). Foram lançadas 10 unidades amostrais retangulares de 4.725 m², sendo seis no estrato I e quatro no estrato II. O diâmetro a altura de 1,3 m (*dap*) foi medido em todas as árvores vivas das parcelas e o diâmetro quadrático médio (*q*) foi calculado a partir da área seccional média das parcelas. A altura total (*ht*) foi estimada por equações hipsométricas ajustadas especificamente para os estratos (I: *ht* = -6,3884 + 0,7755 × *dap* - 0,0037 × *dap*² e II: *ht* = 4,0145 + 0,7064 × *dap* - 0,0052 × *dap*²). Para obtenção do volume total com casca (*v*) das árvores de *Khaya* spp considerou-se o volume de um cilindro com o fator de forma de 0,80. As médias das variáveis dendrométricas entre os estratos foram comparadas pelo teste t para amostras independentes (*p* ≤ 0,05). Foram amostrados 183 indivíduos, sendo 104 no espaçamento de 15 x 21 m e 79 no espaçamento 10 x 14 m. O *dap* médio diferiu estatisticamente entre os estratos (*p* = 0,0007), sendo mais elevado (61,92 cm ±6,62 cm) no maior espaçamento (I) e menor no estrato II (44,27 ±3,83 cm). Observou-se a mesma tendência para a variável *q* (*p* = 0,0001), com médias e desvios padrão 64,5 ±5,5 cm e 45,38 ±3,72 cm para os estratos I e II respectivamente. Não houve diferença estatisticamente significativa na *ht* entre os estratos (*p* = 0,1801), com médias de 25,8 m ± 2,68 m no estrato I e 24,4 m ± 0,95 m no estrato II. O volume total com casca médio foi de 6,69 m³ (± 1,27 m³) no estrato I e 2,89 m³ (± 0,54 m³) no estrato II, com diferença significativa (*p* = 0,0003). Esses resultados indicam que maiores espaçamentos e idades resultam em valores superiores para as variáveis dendrométricas *dap, q* e *v.* A variável *ht* não foi influenciada pelos diferentes espaçamentos e idades.

**Palavras-chave:** Mensuração florestal. Manejo Florestal. Inventário Florestal.

**Escolha a Área de Interesse do Simpósio**: Modelagem Ambiental e Ecológica, Estatística Aplicada às Ciências Ambientais, Aquecimento Global, Efeito Estufa, Mudanças Climáticas e Cidades Resilientes.